

Revista Chasque¹

Rossana Zott ENNINGER²

Mayara Andressa BONN³

Caroline SCOLARI⁴

Isabela Castilhos MOTTA⁵

Izadora Castilhos MOTTA⁶

Eduarda Regina WAGNER⁷

Luis Fernando Rabello BORGES⁸

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

A *Revista Chasque* é resultado de projeto experimental desenvolvido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, durante o segundo semestre de 2012. Tem como tema a cultura regional do Rio Grande do Sul, abordada em aspectos como entrevistas, reportagens sobre literatura, esportes, comportamento, culinária, música, danças, enfim, costumes que estejam presentes no cotidiano cultural gaúcho. A publicação conta com 40 páginas e direciona-se especialmente ao povo gaúcho, mas, também, àquelas pessoas interessadas em conhecer o assunto. O objetivo é produzir reportagens que destaquem a diversidade cultural, não ficando restrita a informações institucionalizadas, como o tradicionalismo, buscando desta forma produzir conteúdo regional do estado de maneira diferenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Chasque; jornalismo cultural; cultura gaúcha.

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é conhecido pelo seu grande apego a uma cultura regional, que possui diversas características e proporciona uma identidade própria do gaúcho. Inicialmente, o gaúcho era uma denominação pejorativa, mas durante o processo de apropriação histórica modificou-se essa visão depreciativa e construindo-se a identidade regional do estado, transformando o gaúcho em alguém digno de orgulho, como símbolo de honra e valentia.

¹Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (avulso/conjunto ou série).

²Aluno líder do grupo, recém-graduada em Jornalismo pela UFSM, campus de Frederico Westphalen, mestranda em Comunicação Midiática na UFSM, email: rozenninger@gmail.com.

³Recém-graduada em Jornalismo pela UFSM, campus de Frederico Westphalen, email: mayara_bonn@hotmail.com.

⁴ Recém-graduada em Jornalismo pela UFSM, campus de Frederico Westphalen, email: carolinescolari@gmail.com.

⁵ Recém-graduada em Jornalismo pela UFSM, campus de Frederico Westphalen, email: belcmotta@hotmail.com.

⁶ Recém-graduada em Jornalismo pela UFSM, campus de Frederico Westphalen, email: docmotta@hotmail.com.

⁷ Recém-graduada em Jornalismo pela UFSM, campus de Frederico Westphalen, email: dudarw@hotmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSM, campus de Frederico Westphalen, email: luisfrb@ufsm.br.

Diante dessa identidade afirmada do povo gaúcho com a sua cultura, surge a proposta de desenvolver como projeto experimental uma revista impressa que destaque esses elementos que compõem a cultura regional. Como título para a publicação, nada mais justo que ser um termo de conhecimento regional como *Chasque*, que conforme o vocabulário local significa uma mensagem ou recado, que antigamente era enviado por mensageiros a pé ou a cavalo.

A *Chasque* se propõe a produzir conteúdos voltados para a temática regional, com base em jornalismo cultural de revista, que possibilita uma maior identificação com o público, uma vez que há a produção de conteúdo voltada para um público específico. A revista possui 40 páginas coloridas e abrange os gêneros opinativo e informativo, através de reportagens, colunas, entrevistas, destacando as seções de música, literatura, entretenimento, esportes, culinária, eventos e a rotina dos gaúchos na cidade e no campo.

2 OBJETIVO

Produzir uma revista com temática cultural que aborde os costumes do Rio Grande do Sul, trazendo informações que não sejam apenas institucionais, como o tradicionalismo, uma vez que acreditamos que a cultura regional não se restringe a isso.

Desta forma, queremos oferecer uma publicação diferenciada, trazendo diversos olhares sobre o contexto cultural do estado, produzindo reportagens que valorizem a cultura e a diversidade regional. Também procuramos abranger as diversas regiões do estado e buscar a diversidade de assuntos no material divulgado. Não esquecendo principalmente de informar, através de uma linguagem informal, mas buscando clareza e objetividade.

3 JUSTIFICATIVA

A palavra cultura engloba diversos aspectos, e em seu sentido amplo, pode ser compreendido como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou quaisquer outras capacidades adquiridas pelo homem como membro de uma sociedade. Diante disso, Laraia (2009, p.25) explica que o jornalismo cultural tem como objetivo ser uma publicação que produz conteúdo especializado para uma determinada sociedade e, esta, se sinta representada por ele. Para Taylor (*apud* LARAIA, 2009, p.28), cultura seria “todo comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma

transmissão genética”, e cada pessoa que se relaciona a um grupo adquire uma cultura comportamental que vivencia no grupo.

Já para Ivan Tubau (*apud* VILLA, 2000, p.02), “periodismo cultural es la forma de conocer y difundir los productos culturales de una sociedad através de los medios masivos de comunicación”. Com isso, o jornalismo de revista é uma segmentação propícia para a prática do jornalismo cultural, já que é direcionada para um determinado público alvo. Para Piza (2007, p.49), “toda publicação, portanto, tem um recorte a propor para seu leitor – não só um recorte da agenda de eventos culturais, mas também o de um conjunto de olhares sobre as tendências do momento em relação ao passado, seus ganhos e perdas”.

A proposta de uma revista sobre cultura gaúcha proporciona assim uma apresentação e um meio de informação sobre a cultura do estado do Rio Grande do Sul, o que é de interesse do povo gaúcho e também de pessoas que queiram conhecer nosso estado. Desta forma, uma revista cultural é uma publicação que depende de bons profissionais que consigam ser estimulados a prezar o que fazem, utilizando sua criatividade para sedimentar ideias. O jornalista cultural deve ser capaz de ao mesmo tempo convidar e provocar o leitor, através de uma opinião e informação presente na narrativa.

O meio de comunicação revista, por ser uma publicação segmentada e direcionada a um leitor específico, diferente do jornal, além de trazer informações, também auxilia na construção de uma identidade, já que, como coloca Sclazo (2006, p.12), “quem define o que é uma revista, antes de tudo, é o seu leitor”.

Assim, ainda conforme Sclazo (2006), ao produzir conteúdo de forma mais profunda, devido a sua especificidade e também a sua periodicidade diferente dos jornais, uma revista é capaz de cobrir funções culturais mais complexas, em comparação com a simples transmissão de notícias, pois também são responsáveis por trazer reflexões, análises, enfim, produzir conteúdo com maior grau de informação. Através dos formatos entrevista, reportagem, coluna, e seção de opinião, uma revista serve tanto para entretenimento como para educação, pois aprofunda assuntos na sua segmentação, uma vez que seu gênero possibilita uma informação mais pessoal, que auxilia o leitor em seu cotidiano, e deixa de lado o sentido clássico de notícias quentes devido a sua periodicidade.

Sendo um meio segmentado, direcionado a um determinado grupo, Sclazo (2006, p.50) acredita que “as revistas têm a capacidade de reafirmar a identidade de grupos de interesses específicos, funcionando muitas vezes como uma espécie de carteirinha de acesso a eles”.

O gaúcho é conhecido por essa sua identificação com a cultura do seu estado. Cada povo possui uma cultura singular, construída junto a sua história e mantida pela sociedade. O estado do Rio Grande do Sul não é diferente: formado por uma miscigenação cultural, foi povoado por diversas etnias que deram origem ao que somos hoje.

Inicialmente, o estado do Rio Grande do Sul foi objeto de disputa entre espanhóis e portugueses devido a sua localização fronteiriça, e com isso foi alvo de diversas disputas entre os dois países colonizadores, tendo recebido missionários de Portugal e Espanha que realizavam ali a catequização dos índios que habitavam o estado. Foram os missionários que introduziram a cultura do gado, que posteriormente seria a forma de desenvolvimento das grandes estâncias.

Como apresentado por Lazzarotto (2001), após a definição de que pertenceríamos definitivamente a Portugal, em 1750 iniciou a ocupação do território gaúcho pelos açorianos que habitavam Laguna (SC). Mais tarde vieram alemães, italianos, franceses, poloneses, e outras etnias que, aos poucos, foram se adaptando ao clima do Rio Grande do Sul e imprimindo as suas características à região, além de se relacionarem com as culturas coexistentes. Esse relacionamento deu início à miscigenação dos povos, formando assim o povo riograndense.

O gaúcho era visto como um libertino, um guerreiro sem terra nem lei, e com isso vivia livre no campo e servia apenas para o trabalho braçal, lidando com o gado, e não merecendo confiança. Mas, depois de estabelecido e consolidado o sistema latifundiário, a figura do gaúcho passou a ser vista como algo nobre, um trabalhador a ser respeitado, e passou-se ao resgate da “nobre herança” do gaúcho. Para Maciel (1984, p.47), “historicamente, o gaúcho, o gaudério, era o pária da região. Através de um processo de apropriação que o depurou de seus atributos considerados depreciativos, transformou-se em herói cantado e glorificado como representante da região”. Esse fato também ocorreu em outras regiões do Brasil, porém cada qual criou seus símbolos e identidade particular, que se relacionavam com os povos que colonizaram cada estado.

De bandido a herói, o gaúcho passou a ser o símbolo do Rio Grande do Sul, uma figura a ser glorificada, que aos poucos passou a designar todos os trabalhadores das estâncias, chegando por fim a ser o termo que designa a população do Estado. Diante disso, passou a sofrer uma idealização, que com o surgimento do Partenon Literário (associação de letrados e intelectuais) em 1868, foi sendo reconstituído através de escritos, que passaram a glorificar o gaúcho como herói regional.

Uma das maneiras encontradas para enaltecer o gaúcho foi o desenvolvimento e organização de um movimento tradicionalista, a partir de 1947, quando um grupo de oito colegas, do qual faziam parte os então futuros folcloristas João Carlos Paixão Côrtes e Luiz Carlos Barbosa Lessa, realizaram uma ronda no Colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre. No ano seguinte, foi fundado o primeiro Centro de Tradições Gaúchas, o 35 CTG, em Porto Alegre. No entanto, foi em 1966 que ocorreu oficialmente o reconhecimento como Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), instituição que reúne e organiza as diversas entidades tradicionalistas constituídas.

Conforme o MTG, tradicionalismo seria “trazer, entregar, transmitir, ensinar. Logo, tradição é a transmissão de fatos culturais de um povo, quer de natureza espiritual ou material, ou ainda é a transmissão dos costumes feita de pais para filhos no decorrer dos tempos”. Tradicionalismo é, também, a memória cultural de um povo, “é um conjunto de ideias, usos, memórias, recordações e símbolos conservados pelos tempos, pelas gerações, sendo assim a eterna vigilância cultural”.

Desta forma, o tradicionalismo gaúcho nada mais é que a conservação da cultura do estado, tentando assim preservá-la e passá-la às futuras gerações. Sabendo ser a cultura dinâmica, que se transforma constantemente, Maciel (2005, p.08) afirma que “os portadores de uma ‘cultura tradicional’ estão sempre recriando essa cultura e seus elementos (como seus saberes, suas crenças, seus valores), ao mesmo tempo em que as reproduzem mediante canais coletivos, comunitários e familiares”. Essa recriação e manutenção faz com que a cultura seja vista como uma coisa viva e presente no dia-a-dia, criando assim uma identidade do grupo que acompanha gerações.

Diante disso, é possível perceber que, assim como as demais culturas regionais, a cultura gaúcha também passou por um processo de formação e construção onde o gaúcho passou de vilão a herói e, hoje, dá origem a uma figura folclórica que caracteriza o Estado.

Por esta razão, com este projeto experimental queremos divulgar a cultura gaúcha para os gaúchos e também para quem não conhece a cultura do Rio Grande do Sul. Como meta, tentamos fugir do discurso institucionalizado proposto pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, buscando produzir uma revista com um olhar diferenciado sobre a cultura regional, em que não apenas o gaúcho que frequente os Centros de Tradição Gaúcha ou seja ligado ao tradicionalismo, mas também o gaúcho do estado possa conhecer os costumes que são característicos da sua cultura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção da revista *Chasque* foi pautada pelo constante trabalho em grupo e diálogo com o professor orientador. Primeiramente, uma reunião foi realizada, voltada para a escolha da área e definição do produto a ser elaborado, optando-se por realizar uma revista que falasse sobre a cultura gaúcha, trabalhando assim na área do jornalismo impresso, contando com reportagens, entrevistas, colunas e seções de opinião.

Sendo uma revista voltada à temática cultural, decidiu-se que iriam ser abordados temas relacionados à cultura do estado do Rio Grande do Sul, como comportamento, música, entretenimento, esportes, culinária, dança, entre outros assuntos que fazem parte do contexto cultural regional.

Definido o produto a ser elaborado, foram discutidas as funções que cada uma iria desempenhar na sua produção. Sendo uma revista, optamos pela seguinte distribuição: todas seriam repórteres, realizando os textos e as fotos de suas matérias; uma integrante ficou responsável pela diagramação e, com isso, tornou-se a editora; além disso, a editora e outra integrante do grupo ficaram responsáveis pela revisão dos textos e possível correção destes. Nesta mesma ocasião, foram discutidas as pautas a serem apuradas pelas repórteres e possíveis sugestões, tanto das colegas do grupo como do professor orientador.

Após o período de definição do projeto da revista com discussão das pautas, ficou destinado o tempo de novembro a dezembro para a elaboração, apuração e redação das pautas. Com isso, cada repórter ficou responsável por realizar as suas pautas, contatando as fontes e realizando as entrevistas. Realizadas as reportagens, iniciou-se a revisão e correção dos textos.

Fimado o período de produção e revisão dos textos, passou-se à fase de diagramação da revista. Para tanto, foi utilizado o programa *Scribus*, *software* livre já conhecido e utilizado durante as disciplinas de jornalismo impresso pelo grupo, tornando um pouco mais fácil a diagramação. Como projeto experimental de conclusão de curso, optamos por não deixar espaços para marketing nessa publicação, porém sabemos que, se ela for veiculada comercialmente, existe a necessidade de possuir apoiadores.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A *Chasque* conta com 40 páginas coloridas, com reportagens e fotos de temas diversos, divididas segundo algumas editorias. Na categoria “Música” tem-se uma

reportagem sobre os festivais de música nativista e o processo de produção e interpretação das canções. Também uma reportagem sobre o grupo Laço de Guri, seu surgimento e dificuldades em associar suas profissões externas à música.

A seção “Literatura” traz uma reportagem sobre o centenário de Simões Lopes Neto, destacando um dos contos da obra “Contos Gauchescos”. No segmento “Entrevista”, a *Chasque* conta com a presença da dupla César Oliveira e Rogério Melo, que destaca alguns pontos de sua carreira e o gosto pela cultura regional.

Já na categoria “Universidade” tem uma reportagem sobre os movimentos culturais e tradicionalistas que se desenvolvem dentro de algumas instituições de ensino do estado.

Como reportagem especial da edição, e destaque de “Capa”, produziu-se uma reportagem sobre o orgulho de ser gaúcho, o bairrismo defendido por muitos gaúchos e as opiniões contrárias ou diferentes sobre o assunto.

Há ainda destaque para histórias de quem cultivava as tradições e costumes; um pouco de “História”, da miscigenação cultural das culturas italiana e alemã, inclusive na culinária. Também a inclusão do tradicionalismo na “Tecnologia”, com a presença de sites e páginas referentes ao Rio Grande do Sul na internet.

Como “Diversão”, tem-se textos sobre como acontecem os fandangos nos CTGs; as características e bastidores dos rodeios de tiro de laço; de jogos tradicionais como truco e bocha; o acompanhamento do Enart, maior encontro de artes e tradição que reúne milhares de tradicionalistas todos os anos; e ainda a relação do gaúcho com o Carnaval, conhecido como a maior festa do país.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção experimental da revista *Chasque* teve como objetivo principal divulgar a cultura gaúcha. Para tanto, a função da revista *Chasque* é trazer a cultura gaúcha para os gaúchos e também para aqueles que se interessam em conhecê-la.

Desta forma, o projeto editorial da *Chasque* é bem abrangente ao tratar do tema cultura, pois trazemos não só histórias ligadas a ela, mas também temas como esportes, culinária, entretenimento, música, novidades, enfim, temas que juntos formam a cultura do estado, e que pensamos serem relevantes ao ponto de proporcionarem uma revista.

Produzindo conteúdos culturais diversificados, a *Chasque* busca a aceitação e a aprovação do seu público alvo, inserindo-se em um espaço que possui diversos admiradores e, também, sendo capaz de atrair novos interessados sobre a cultura riograndense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 24.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LAZZAROTTO, Danilo. **História do Rio Grande do Sul.** 7.ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

MACIEL, Maria Eunice. **Apontamentos sobre a figura do gaúcho brasileiro.** In: Olhares Cruzados. Porto Alegre: UFRGS, 2000, p.76-95.

MACIEL, Maria Eunice. **Bailões, é disto que o povo gosta:** análise de uma prática cultural de classes no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado em História. UFRGS: Porto Alegre. 1984.

MACIEL, Maria Eunice. **Patrimônio, Tradição e Tradicionalismo:** o caso do Gauchismo, no Rio Grande do Sul. In: Mneme: revista de humanidades (Natal), v.7, n°18, out./Nov/ 2005, p. 1-20.

MTG. **Tradição.** Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em:
<<http://www.mtg.org.br/conceituacoes.html>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

SCLAZO, Marília. **Jornalismo de revista.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. (Coleção Comunicação)

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção Comunicação)

VILLA, María J. **El periodismo cultural:** Reflexiones y aproximaciones, em Revista Latina de Comunicación Social, jun 1998, n. 6, La Laguna (Tenerife). Disponível em:
<<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/83mjv.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2013.